



# Para aplaudir

Fotos: Abelardo Mendes Jr./CB/ D.A Press

O salto de **Rebeca Andrade** para a **eternidade** no dia em que o voo solo **atterrissou** no **Olimpo** dos maiores medalhistas do Brasil nos **Jogos**



DANILO QUEIROZ  
VICTOR PARRINI  
ENVIADOS ESPECIAIS

**P**aris — O panteão do esporte brasileiro está atualizado. Ontem, a ginasta Rebeca Andrade deu o pulo para se colocar entre os gigantes dos Jogos Olímpicos, com a medalha de prata na final individual do salto em Paris-2024. É a quinta condecoração da paulista de Guarulhos. Ela alcança o patamar dos velejadores Robert Scheidt (dois ouros, duas pratas e um bronze) e de Torben Grael (dois ouros, uma prata e dois bronzes).

Além da medalha prateada em novo duelo à parte com a campeã Simone Biles, a coleção de Rebeca ostenta um ouro e uma prata de Tóquio-2020; e uma prata e um bronze em Paris-2024. Na Olimpíada da igualdade feminina nas delegações, a ginasta havia se tornado a mulher mais premiada do Brasil em edições de Jogos. Abriu vantagem. Minutos depois de pendurar a quinta medalha no pescoço, a atleta de 1,55m admitiu: “Estou ficando gigante, né?”.

Embora a final tenha sido individual, Rebeca exaltou o coletivo: jamais alcançaria o status atual sem o apoio de um entorno de auxílio qualificado em termos técnicos e emocionais. “Se não fosse o trabalho da nossa equipe multidisciplinar, treinadores, da nossa família, que está sempre incentivando e fazendo o máximo deles, não estaríamos aqui e eu não estaria me tornando uma gigante do esporte”, agradeceu.

A quinta medalha faz Rebeca Andrade mencionar outros ídolos do esporte nacional. “É algo que eu vou levar para sempre comigo. Como a gente vê o Senna, vários esportistas e pensamos assim: ‘caramba, ele foi gigante, olha como me inspira, como age, como falou, como fez, como é’. Essas são coisas que ninguém vai nos tirar. Quando alguém olha para mim e fala ‘cara, eu assisti você e eu senti isso, a minha filha te adora, e meu sobrinho fez isso, aquilo’, chega a arrepiar”, emociona-se Rebeca.

Para saltar em direção aos grandes do almanaque brasileiro nos Jogos,



Rebeca precisou mostrar talento. Executou um Cheng e um Amanar para alcançar notas 14.900 e 14.833, respectivamente, e a média de 14.966. O capítulo não foi dourado porque Simone Biles estava em noite inspirada.

Usando um collant vermelho — cor normalmente escolhida por ela no intuito de se sentir poderosa —, a estadunidense dona de 10 medalhas olímpicas reforçou como é difícil equiparar-se a ela. Com um incrível 15.700, terminou com 15.300 no geral e adicionou ouro ao currículo.

Rebeca não utilizou o Andrade — salto inédito registrado com o sobrenome dela antes dos Jogos. O movimento causou expectativa, mas a brasileira não se sentiu segura para aplicá-lo. “Eu não estava me sentindo 100% confiante para fazer. Não era um salto que estava ruim. Eu estava treinando superbem, mas a mesa de minova me deixou um pouco desconfortável. Eu podia fazer a minha parte, com dois saltos lindos, que seria o suficiente. Estou orgulhosa da minha decisão e não me arrependo. Ainda farei um dia, porque é um salto muito bonito”, prometeu.

## Pela sexta

A saga da brasileira em Paris-2024 não acabou. Amanhã, ela disputará duas finais. Às 7h30, na trave. Na sequência, às 9h20, o solo. Oportunidades para Rebeca se isolar como a melhor medalhista do Time Brasil. “É consequência. Eu preciso fazer a minha parte. Trave e solo são intensos, dias difíceis. Trave para a cabeça e solo para o corpo. Pega muito. Espero conseguir excelentes provas para ser a maior da história”.

## 5 MEDALHAS

Rebeca Andrade, Robert Scheidt e Torben Grael

## 4 MEDALHAS

Serginho Escadinha, Isaquias Queiroz e Gustavo Borges

## 3 MEDALHAS

Marcelo Ferreira, Giba, Rodrigoão, Dante, Bruninho, Emanuel Ricardo, César Cielo, Fofão, Rodrigo Pessoa e Mayra Aguiar

## Abraço de mãe

Rebeca Andrade tem um trunfo no sucesso. A mãe da ginasta, Rosa Rodrigues, acompanha a filha na capital francesa. Em Tóquio-2020, não conseguiu devido às restrições causadas pela pandemia. O fato de estar pertinho deu força. E os abraços viraram símbolo disso.

Rebeca não teve a chance de agarrar a mãe antes de conquistar a medalha de prata no salto. Mas fez questão de receber o carinho de Dona Rosa antes de falar com a imprensa. Para a ginasta, ter a pessoa mais importante da vida por perto é um diferencial. “De todos os sonhos que tive para a minha mãe, nunca sonhei levá-la para outro país me assistir”, emocionou-se. Deu supercerto com ela aqui, orando por mim. Minha mãe é a grande campeã. Ela é demais e a melhor comigo. Ela vibrando, chorando, mandando mensagem, dizendo que está orgulhosa. Minha vida é isso: poder orgulhar minha mãe”, pontuou.

Dona Rosa orgulha pela simplicidade. Deu atenção aos jornalistas esbanjando calma no jeito e na voz. Postura adequada para exaltar o sentimento de alegria pelos feitos da filha. “É muita emoção ouvir o nome da filha. Sinto-me honrada em ter sido privilegiada de ter oito filhos maravilhosos e uma medalhista”, vibrou.

A comemoração com os irmãos, inclusive, vai esperar o retorno ao Brasil, onde há chances melhores de realizar um churrasco. O carinho de mãe se estendeu à principal concorrente de Rebeca. “É tudo muito lindo. Eu aplaudo a Simone Biles porque ela é surreal e estou muito feliz de a minha filha estar alcançando-a”.

# de pé

GINÁSTICA  
ARTÍSTICA

